



*Meu*

# SABA

com *Clarissa Kahane*

direção *Daniel Herz*

produção *Bruno Mariozz*

*Livremente inspirado no livro “Em Nome da Dor e da Esperança”,  
de Noa Ben Artzi, neta do primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin.*



DEBILITADO/INFORMAÇÃO/LEZIO

**TENSÃO.** Noa (Clarissa Kahane) conseguirá fazer o discurso?

**'MEU SABA'**

### Uma família cheia de história

Peça baseada em livro de neta de Yitzhak Rabin, dirigida por Daniel Herz, estreia no Sérgio Porto

**PAULA LACERDA**  
paula.lacerda@globo.com.br

Aos 18 anos, a israelense Noa Ben-Artzi Pelossof, neta do ex-primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin, escreveu um livro sobre sua relação com o avô. Anos depois, outra jovem, então com 17 anos, ganhava este livro de sua avó. Era a atriz Clarissa Kahane, que, depois de muitos anos

acalentando a vontade de levar a obra de Noa ao palco, estreia hoje no Sérgio Porto o espetáculo "Meu saba", adaptação do livro dirigida por Daniel Herz.

— Desde o primeiro momento me identifiquei muito com a personagem, no amor que ela tinha pelo avô, na história que contou da luta dele pela paz e, sobretudo, na sua certeza de uma convivência possível entre árabes e judeus — diz Clarissa, ela própria vinda de família judaica.

— Eu tinha 10 anos quando Rabin morreu e me lembro bem da grande comoção na minha família.

Em formato de monólogo, o espetáculo gira em torno da autora-personagem Noa, interpretada por Clarissa, durante os 30 segundos que antecedem o discurso que ela fazia em homenagem ao avô, por ocasião de sua morte (Rabin foi assassinado por um israelense radical em 1995).

— O público acompanha a tensão de Noa no palco, sem saber se ela conseguirá ou não fazer o discurso — conclui Clarissa. ●

globo.com | g1 | globosporte | gshow | famosos & etc | vídeos | gplay



em cartaz | últimas | reportagens | boca de cena | artigos | bil | vídeos | conversa globo



**MEU SABA**

## A DOR DA PERDA

Adaptação do livro da neta de Yitzhak Rabin, 'Meu Saba' estreia no Rio

MONÓLOGO | ESTREIA | IMAGINÁRIO | BOCA DE CENA | ADAPTAÇÃO



**DICAS A MAIS**

## ASSISTIR

DEBILITADO/INFORMAÇÃO/LEZIO

### Meu avô e eu

TEXTO CLARISSA PAIS

TOQUE PARA VER  
TRECHOS DO ESPETÁCULO



03:32

Serviço

**"Meu Saba"**

Local: Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto

— Rua Humaitá, 163, Humaitá, Rio de Janeiro

Temporada: de 17 de abril até 30 de maio

Dias e horários: Sexta e sábado, às 21h; e domingo, às 20h

Capacidade: 130 lugares

Ingresso: R\$ 30

Classificação: 12 anos

Duração: 60 minutos.

Livremente inspirado no livro "Em nome da dor e da esperança", de Noa Ben-Artzi Pelossof, neta do ex-primeiro-ministro israelense Yitzhak Rabin, o monólogo "Meu saba" estreia nesta sexta-feira no Rio. Na peça, a atriz Clarissa Kahane interpreta relatos pessoais da autora do livro, que conta sua relação com o avô e com Israel. Batizado com o título original da publicação ("saba" significa "avô", em hebraico), o espetáculo tem direção de Daniel Herz e consultoria dramaturgica de Evelyn Disitzer.

Encantada com o livro desde que o ganhou de presente de sua avó, há mais de dez anos, a atriz decidiu, em parceria com o produtor Miguel Colker, levar essa emocionante narrativa para o teatro.

O contexto histórico parece até trama cinematográfica. Em 1994, o primeiro-ministro do Estado de Israel recebeu o Prêmio Nobel da Paz por seus feitos nos acordos de paz entre Israel e Palestina. Um ano depois, ele foi assassinado por um judeu israelense que se opunha às negociações com os palestinos. Na obra, que foi escrita um ano após a morte de Rabin, Noa relembra seu nascimento, sua infância na casa do avô e suas conversas, a luta pela paz e as crises existenciais de uma adolescente em meio à guerra.

O espetáculo se passa nos 30 segundos que Noa leva para se levantar e chegar até o palanque no qual fará uma homenagem a seu avô. Ela foi escolhida pela família para falar no dia do funeral de Rabin. Insegura, a jovem revive emoções em um jogo narrativo que mistura as lembranças da infância marcada pela tragédia e resgatada pelo amor de sua família, o medo constante, o impacto caótico da guerra, o ódio de fora e também de dentro do país.

## Em memória de um avô querido

Clarissea Kahane estrea o monólogo "Meu saba", primeira montagem inspirada na obra "Em nome da dor e da esperança", livro que Noa Ben-Artzi Pelossof, neta do ex-primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin, escreveu em homenagem ao avô. No Espaço Sérgio Porto. Rua Humaitá 163. De amanhã a 30 de maio. Sextas e sábados, às 21h; e domingos, às 20h. R\$ 30.



DIVULGAÇÃO/OLÍVIA D'AGNOLUZZO

OGlobo

Divulgação/Olivia D'Agnoluzzo



Peça é inspirada em "Em nome da dor e da esperança", de Noa Ben Artzi Pelossof

## 'Meu Sabá' no Espaço Sérgio Porto, no Rio

Está em cartaz hoje, às 21h, no ECM Sérgio Porto, o monólogo **Meu Sabá**, espetáculo inspirado no livro **Em nome da dor e da esperança**, escrito pela israelense Noa Ben Artzi Pelossof. O espetáculo se passa nos trinta segundos que Noa leva para se levantar e chegar ao palanque onde fará uma homenagem ao seu avô, o ex-primeiro-ministro de Israel Pelossof. Ela foi escolhida pela família para falar no dia do funeral do avô. Insegura, ela revive emoções em um jogo narrativo que

mistura as lembranças da infância marcada pela tragédia e resgatada pelo amor de sua família, o medo constante, o impacto caótico da guerra, o ódio de fora e também de dentro do país. Noa fala sobre o assassino de seu avô e dos extremistas que nutrem a violência. A direção é de Daniel Herz.

O **ECM Sérgio Porto** fica na Rua Humaitá 163, Humaitá, no Rio de Janeiro. Preço: de R\$15 a R\$ 30. Telefone: 3005-4104

O Fluminense  
Segundo Caderno

## As 10 peças mais bem avaliadas

★★★★

**Autobiografia Autorizada**

Pág. 8

★★★★

**Um Estranho no Ninho** Pág. 67

★★★★

**O Narrador** Pág. 70

★★★★

**Infância, Tiros e Plumas** Pág. 70

★★★★

**S'Imbora, o Musical – A História de Wilson Simonal** Pág. 71

★★★★

**Frida y Diego** Pág. 70

★★★★

**Se Eu Fosse Eu** Pág. 71

★★★★

**Meu Saba** Pág. 66

★★★★

**Constellation** Nesta página

★★★★

**Meu Nome É Reginaldson** Pág. 70

Leona Cavalli  
e José Rubens  
Chachá estrelam  
*Frida y Diego*:  
no Teatro  
Fashion Mall



GABRIEL WOODHEAD/INTELIGUARD

## Em nome da paz

Livro da neta de Yitzhak Rabin inspira o monólogo *Meu Saba*

AVALIAÇÃO ○○○○

Uma curta distância separa a jovem Noa Ben-Artzi Pelossof do púlpito de onde ela fará um discurso aos presentes ao velório de seu avô, o primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin (1922-1995). Aqueles poucos metros, porém, parecem intransponíveis. Nesse trajeto se insere o tempo cronológico de *Meu Saba*, versão para os palcos do livro da neta do estadista, publicado no Brasil sob o título *Em Nome da Dor e da Esperança*. Porém, na mente de Noa (vinda por Clarissa Kahane, autora da adaptação ao lado de Daniel Herz, diretor, e Evelyn Dizitzer), o tempo psicológico se abre para receber as lembranças deixadas pelo avô (*saba*, em hebraico), assassinado por um judeu revoltado com as negocia-

ções de paz com os palestinos. O texto parece privilegiar mais a história, na reiteração da importância de Rabin como líder político, do que a intimidade familiar. De todo modo, na interpretação tocante de Clarissa, fica patente a relação de amor devotado entre neta e avô. A direção de Herz, pródiga em boas quebras de ritmo e variedade de marcas, explora de forma engenhosa o belo cenário de Bia Junqueira, uma passarela de tijolos que leva ao palanque encimado por uma metralhadora (60min). 12 anos. Estreou em 17/4/2015. Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto (130 lugares). Rua Humaitá, 163, Humaitá. ☎ 2535-3846. 6. Sexta e sábado, 21h; domingo, 20h. R\$ 30,00. Bilheteria: a partir das 17h (sex. a dom.). CI. Até o dia 31.



Clarissa Kahane: amor evidente na interpretação

JOÃO CARLOS/STUDIOVAGAS

Veja Rio

Veja Rio

## MONÓLOGOS SOBRE A MEMÓRIA



**'MEU SABA'**  
Clarissa Kahane leva ao palco do Espaço Sérgio Porto a peça baseada no livro de Noa Ben Artzi-Pelossof, sobre sua relação com seu avô, Yitzhak Rabin, ex-primeiro-ministro de Israel. Direção de Daniel Herz.

### Reflexões sobre o judaísmo

*Dois monólogos abordam o tema de pontos de vista distintos*

Primeiro-ministro de Israel em dois períodos, nos anos 70 e 90, Yitzhak Rabin (1922-1995) foi objeto do escrutínio de renomados estudiosos de geopolítica mundial. Um olhar mais afetivo é revelado em **Meu Saba**, monólogo em cartaz no Espaço Cultural Sérgio Porto. Estrelada por Clarissa Kahane (também idealizadora do espetáculo) e dirigida por Daniel Herz, a montagem é uma adaptação do livro *Em Nome da Dor e da Esperança*, de Noa Ben-Artzi Pelossof, neta de Rabin ("saba" é avô em hebraico). O texto lembra a relação entre a autora e o político, bem como as crises existenciais de uma adolescente em meio à guerra (60min). 12 anos. Estreou em 17/4/2015.

Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto (130 lugares).  
Rua Humaitá, 163, Humaitá, ☎ 2535-3846 & Sexta e sábado, 21h; domingo, 20h. R\$ 30,00. Bilheteria: a partir das 17h (sex. a dom.). Cl. Até 31 de maio.

Clarissa Kahane: adaptação da obra da neta de Yitzhak Rabin



DEBIA/STANISLAU/REPRODUÇÃO

Veja Rio

entretenimento.r7.com/blogs/teatro/2015/02/09/somos-o-maior-do-brasil-e-vamos-continuar-sendo-diz-leandro-knopfholz-do-fest

### Cinco peças estrangeiras

Sete estrelas nacionais e cinco atrações internacionais (mesmo número de 2014) garantem o peso da Mostra Oficial. As brasileiras são Spon S'Pof S'pend, Post Scriptum, O'E, Abnegação 2, Meu Saba, Fishman e Ensaio para um Adeus Inesperado. Já as peças gringas são A House in Asia, Double Rite, Surfacing, Numax e Forces. Esta última, da Cia. Elizabeth Streb, dos EUA, abrirá o festival no Teatro Guairá, mais tradicional palco paranaense.



peças-perfeitas-3.jpg, com Gilão Nomacce e Laonardo Chirotti, e Beije Minha Lapide, com Marco Harini, habitué do evento.

O Fringe permanece como reflexo da diversidade teatral produzida no Brasil. Dez mostras especiais elencam espetáculos em blocos para o público, das quais cinco são inéditas, como a Mostra de Teatro Universitário Grutum, com peças acadêmicas, e a I Mostra Pernambucana de Teatro para a Infância.

Os eventos paralelos foram mantidos: o Gastronômix, com chefes renomados fazendo pratos concorridos, o Curitiba, com peças para os pequeninos, o Mish Mash, com o mundo da mágica, e o Risorama, a mostra de stand-up do Festival de Teatro de Curitiba que sempre é o campeão do público.

Os ingressos para a 24ª edição começam

Nome Cabral em cena de Pessoas Perfeitas, do Sotyrova peça estará em Curitiba - Foto: André Sefano

entretenimento.r7.com/blog/teatro/files/2014/09/pessoas-perfeitas-3.jpg

AS MELHORES PEÇAS EM CARTAZ

Últimos Posts    Últimos Comentários

MITsp cobra ingresso depois de prometer gratuidade; diretor explica o porquê da mudança

Por MIGUEL ARCANJO PRADO "A MITsp vai continuar no ano que vem. É gratuita. A segunda edição será de 6 a 15 de março de 2015 e..."

"Somos o maior do Brasil e vamos continuar sendo", diz Leandro Knopfholz, do Festival de Curitiba

Por MIGUEL ARCANJO PRADO Foto DANIEL SORRENTINO/Clix O Festival de Teatro de Curitiba faz em 2015 uma edição menor do que a apresentada 2014. O motivo foi...

O Retrato do Bob: Luciana Garcia, a frente do teatro

www.alefnews.com.br

Primeira montagem teatral autorizada da obra homônima da autora **Noa Ben-Artzi Pelossof**, o espetáculo "Saba - em nome da dor e da esperança", que narra a trajetória da sua vida ao lado de seu avô, o então primeiro-ministro de Israel **Yitzhak Rabin**, terá pré-estreia mundial no "Festival de Curitiba" - dias 03 e 04 de abril. O livro ganha vida nos palcos, pela primeira vez, no ano (2015) em que se completam 20 anos da morte de Yitzhak Rabin. O espetáculo se passa no momento em que a personagem Noa se dirige para o palanque para proferir as palavras em homenagem ao seu avô. Neste breve momento, a insegurança de como falar, do que falar, se terá forças para enfrentar esse momento faz com que Noa reviva emoções, lembranças do passado e do "futuro", em um jogo narrativo que faz com que o público dimensione que o tempo linear é na verdade um tempo quântico. As lembranças narram o nascimento de Noa, sua infância na casa do avô, conversas com ele, entrevistas sobre a luta dele como político, crises existenciais de uma adolescente que cresce em meio a guerra e a linda relação de amor entre um avô e sua neta. O mundo inteiro sabe que o primeiro ministro de Israel foi morto, mas será que o mundo sabe que Noa perdeu o seu avô? Noa acredita que seu avô morreu lutando pela paz e não acha esse preço justo. No seu discurso, sua última conversa com seu avô vai expor toda a sua dor e a sua esperança de um mundo em paz. O espetáculo tem co-produção de **Albert Saadia**, conta com **Miguel Colker** como diretor de produção e tem **Clarissa Kahane** interpretando Noa Ben-Artzi Pelossof. A direção é de **Daniel Herz** e a consultoria psicanalítica assinada por **Evelyn Disitzer**.



---

# CRÍTICAS SOBRE O ESPETÁCULO



# ALGO DE NOVO SOB A LUZ: TEMPO DE GUERRA, TEMPO DE PAZ

por **Tania Brandão**

“*Máquinas de morte, dor e destruição: para isto fomos feitos por D'. O nosso destino é aniquilar a vida, arrasar a Terra. Depois de nós, não será o dilúvio, mas o fim do fim. Ou não. Qual seria, afinal, o sentido da vida? Por que vivemos em estado de guerra, homens lobos dos homens, algozes de nossos melhores sentimentos? O que nos leva a persistir no ímpeto de matar?*

*Para quem se atormenta com estes grandes enigmas humanos, dolorosos, Meu Saba, cartaz do Espaço Sergio Porto, significa a reconciliação com o palco, significa ter o alento de um teatro inteligente. A temporada será curta, corra para ver: há um novo tipo de teatro em cena, a um só tempo conceitual, emocional e engajado. Em duas palavras, sensacional e imperdível. Seco, direto, estruturado sob uma forma tributária da sensibilidade atual, belo de doer, ele traz questões fundamentais para a reflexão. Questões temáticas, políticas e existenciais. E questões teatrais.*

*Elas giram ao redor de uma personalidade grandiosa do nosso tempo, o ex-primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin (1922-1995). Um dos grandes artífices da busca do fim da guerra no Oriente Médio, Prêmio Nobel da Paz em 1994, com Arafat, ele foi morto a tiros em 1995 por um judeu ortodoxo, da corrente inconformada com os caminhos propostos para a paz na Palestina.*

*De saída, a montagem traz o tema da perda de grandes homens, estes seres raros, capazes das maiores renúncias pessoais em função do bem comum. A cena responde ao tema, numa articulação engenhosa, de imensa voltagem criativa. Num trabalho de profunda harmonia entre a direção (Daniel Herz), a cenografia (Bia Junqueira) e a luz (Aurélio Di Simoni), ela lida com a ideia do lugar da celebridade, graças a uma passarela, de tijolos cor de terra, que se torna inefável por causa da iluminação no seu interior, inserida num palco branco como a paz. Seria a*

*passarela não da vulgaridade, mas do sentido maior da vida; interrompida, pois falta um trecho de tijolos. Graças ao jogo das cores escolhidas e às variações da luminosidade – há mesmo uma menorah feita de luz azul – o espaço evoca a imagem coletiva inconsciente de Israel e do Oriente Médio. Por si e em si, a cena ferve de emoção. E de política.*

*Mas aqui surge a delicadeza maior do projeto – meu saba significa meu avô, o parente doce que costumamos amar, espécie de pai de chinelo. Quem conduz a peça é Noa Ben-Artzi Pelossof, a neta amada de Rabin, a jovem que perdeu o avô querido no momento em que ele, vitorioso, iniciava a sua obra de maior grandeza, e acenava com a esperança de alguma paz para os corações delicados dispostos a lutar por um outro mundo. Impregnada pela dor mais nobre da perda familiar, a cena aproxima a emoção e a política de cada coração.*

*Noa Ben-Artzi escreveu um livro, “Em nome da dor e da esperança”, testemunho pessoal, afetivo e político, importante para a continuidade da obra do avô, um ano após a sua morte. A atriz Clarissa Kahane leu a obra e teve a ideia de transformar o texto em teatro. Miguel Colker, Daniel Herz e Evelyn*

*Dizitzer aceitaram o desafio. A adaptação da obra, feita por Clarissa Kahane, Daniel Herz e Evelyn Dizitzer, encontrou um formato ousado para expressar o sentido do livro – optou-se por localizar a ação na cerimônia solene do enterro de Rabin. O espetáculo acontece sob um conceito de tempo transgressivo, inovador, a sua duração simbólica é a dos trinta segundos em que a jovem deve se levantar e chegar ao palanque para, em seu nome e em nome da família, fazer a última homenagem ao avô. Dividida entre o tempo real e o tempo interior, a cena se torna eletrizante.*

*Clarissa Kahane tem todo o engajamento possível no projeto ousado, um monólogo de extrema dificuldade. A sua juventude técnica como atriz empresta um brilho extra à ação, confere impacto e sinceridade às palavras. Numa espiral dramática requintada, ela dá nervos e sentimento ao palco, mas sob uma forma contida, moderna, alternância de relato, análise e dramatização. Ela precisa expor a expectativa dolorosa da cerimônia fúnebre formal e o interior devastado, mas pleno de emoções, vivências, lembranças, carinho. Enquanto a sua mente ensaia a ação física imediata, de percorrer a passarela, para chegar ao palanque e falar de amor à guerra, o seu racional tenta*

*rememorar os fatos relevantes de sua vida e do seu tempo e a sua emoção viaja pelos meandros sentimentais usuais numa hora de perda. É uma ciranda teatral em vertigem emocionante, obra de uma bela atriz.*

*Vale destacar o alcance impressionante da luz de Aurélio Di Simoni neste espetáculo – em várias sequências, o espaço de representação surge como pura construção da luz. Há uma partitura rigorosa de movimentos, oscilações sentimentais e argumentativas, soluções sonoras (e como é adequada a música de Antonio Saraiva) na qual a iluminação desponta como princípio norteador.*

*Assim como o figurino (Antonio Guedes) se projeta ao propor a imagem de uma jovem moderna de luto, a cena teatral adquire um impacto muito particular ao reconhecer que se trata, em especial, enfim, de um tema de luz. Para sugerir o debate amplo de um assunto tão urgente como a guerra, numa sociedade como a nossa que vive em estado permanente de guerra civil, é preciso contar com uma proposta deste porte poético, em que a plateia se torna um ser sentimental regido pela luz. Ousada, densa, impactante, política, sentimental, luminosa – eis a cena teatral necessária para o nosso tempo, para celebrar a inteligência maior da vida. Trata-se de um espetáculo de paz essencial para um mundo em guerra.”*

# AFETOS E HORRORES NO SÉRGIO PORTO

por *Lionel Fischer*

“*O espetáculo se passa nos 30 segundos que Noa leva para se levantar e chegar ao palanque onde fará uma homenagem ao seu avô. Ela foi escolhida pela família para falar no dia do funeral de Yitzhak Rabin. Insegura, ela revive emoções em um jogo narrativo que mistura as lembranças de infância marcada pela tragédia e resgatada pelo amor de sua família, o medo constante, o impacto caótico da guerra, o ódio de fora e também de dentro do país. Noa fala sobre o assassino de seu avô e os extremistas que nutrem a violência.*”

*Extraído do release que me foi enviado, o trecho acima resume o enredo de “Meu Saba”, livremente inspirado no livro “Em nome da dor e da esperança”, de Noa Ben-Artzi, neta do ex-primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Rabin, assassinado pelo direitista radical israelense Yigal Amir, que se opunha à assinatura dos Acordos de Oslo.*

*Apenas para reativar a memória, gostaria de lembrar que estes acordos foram realizados na cidade de Oslo,*

*na Noruega, entre o governo de Israel e o presidente da OLP, Yasser Arafat, mediados pelo presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton – as duas nações se comprometiam a unir esforços para promover o término dos conflitos, a abertura de negociações sobre os territórios ocupados, a retirada de Israel do sul do Líbano e questão do status de Jerusalém.*

*Contando com direção de Daniel Herz, adaptação de Herz, Clarissa Kahane e Evelyn Dizitzer, “Meu Saba” acaba de entrar em cartaz no Espaço Cultural Sérgio Porto. Clarissa Kahane interpreta a única personagem.*

*Como implícito no parágrafo inicial, um dos componentes mais fortes do presente texto diz respeito à memória, tanto de acontecimentos trágicos como de outros, impregnados de afeto. Mas, além disso, a autora não se furta em empreender sólidas reflexões sobre o momento político de Israel e suas conturbadas relações com seus vizinhos árabes, tentando encontrar razões capazes de explicar o porquê de tão feroz inimizade.*

*Ao mesmo tempo – e aqui reside o grande achado dramático do texto e da montagem – a personagem revive os tais 30 segundos que a levam de seu lugar até o microfone, onde deve proferir algumas palavras sobre o avô. Esta caminhada é feita sobre um espécie de passarela de tijolos (metáfora de um mundo que tanto poderia se solidificar quanto ruir a qualquer momento), interrompida perto do palanque, sobre o qual um fuzil substitui o microfone – será que o poder das armas haverá de sobrepujar sempre o das palavras?*

*Ou seja: todo o texto, e o conseqüente jogo cênico, se estruturam em sucessivas indas e vindas no tempo, e igualmente no espaço. Recordações mais amenas e afetuosas são compartilhadas diretamente com a plateia, enquanto as mais dolorosas e dilaceradas são feitas sobre a mencionada passarela. E esta permanente alternância gera no público uma grande diversidade de sentimentos, pois ora nos encantamos com a relação da menina com seu avô, ora nos comovemos profundamente com os horrores vividos nos tais 30 segundos, que parecem durar uma eternidade – e aqui devo confessar que, por várias vezes, torci para que a personagem chegasse logo ao microfone, acabando não apenas com seu martírio, mas fundamentalmente com o meu.*

*Com relação ao espetáculo, acho que já deixei bastante claro que ele me tocou profundamente. Ainda assim, não custa nada enfatizar a capacidade do diretor Daniel Herz*

*de trabalhar todos os conteúdos propostos pela autora de forma a valorizá-los ao máximo, tanto através de marcas de grande expressividade como de irretocável domínio no que concerne aos tempos rítmicos.*

*No tocante à performance de Clarissa Kahane, principal mentora do projeto, cumpre ressaltar sua notável capacidade de entrega e a paixão com que profere cada palavra ou executa cada gesto. Percebe-se que a atriz não está apenas encarnando uma personagem que lhe interessa, mas colocando sua alma no palco. E isso é maravilhoso. Ao mesmo tempo, também me parece claro que Clarissa Kahane ainda precisa trabalhar mais sua voz, conferindo à mesma maior potência e amplitude, o que certamente haverá de conseguir ao longo do tempo.*

*Na equipe técnica, Aurélio de Simoni materializa uma das melhores iluminações de sua brilhante carreira, conseguindo não apenas valorizar os muitos e diversificados climas emocionais propostos pelo texto, pela direção e pela atriz, mas também conferindo ao próprio espaço uma identidade emocional que poderia ser aferida mesmo que o palco estivesse vazio. Um brilho semelhante se faz presente na cenografia de Bia Junqueira, plena de símbolos altamente expressivos e portanto impregnada da mais alta teatralidade. Destaco também, e com o mesmo entusiasmo, as contribuições de Antonio Guedes (figurino), Antonio Saraiva (música) e Duda Maia (direção de movimento).”*

# O FIM DA INOCÊNCIA

por **Renato Mello**

“Um longo e lento processo para o encaminhamento de uma real negociação de paz é esfacelado numa questão de segundos. Dois tiros. Através de um ato que só a bestialidade humana é capaz de produzir, o Primeiro Ministro israelense Yitzhak Rabin é assassinado. “Meu Saba”, em cartaz no Centro cultural Sérgio Porto não fala do mártir, da figura pública inatingível, mas do homem Yitzhak Rabin através do olhar amoroso de sua neta Noa.

“Meu Saba” é um monólogo com a direção de Daniel Herz a partir do livro “Em Nome da Dor e da Esperança”, escrito por Noa Bem-Artzi Pelosof, neta do ex-primeiro-ministro de Israel Yitzhak Rabin, adaptado para o teatro pelo próprio Daniel juntamente com Clarissa Kahane e Evelyn Disitzer, interpretado pela própria Clarissa Kahane.

Saio um pouco do universo da arte e peço licença para um breve parágrafo sobre política internacional sob minha ótica pessoal e sem pretensões de escrever nenhuma verdade absoluta:

O assassinato de Yitzhak Rabin significou o fim de uma era para os utópicos e românticos (como eu era). Noa questiona durante o espetáculo sobre nossa lembrança do momento em que soubemos de sua morte. Recordo-me que meu primeiro pensamento foi relacionar o fato com algum grupo terrorista, o Hamas ou coisas do gênero. A grande surpresa foi quando se constatou que o autor era um israelense radical e contrário ao processo de paz. A partir daqueles 2 tiros tudo desmoronou. Eu ainda acreditava que Shimon Peres teria força para levar adiante o legado de Rabin. Mas o radicalismo ganhou corpo, inclusive dentro da política israelense, abrindo espaço para grandes críticos de todo o processo como Benjamin Netanyahu e Ariel Sharon. A partir dali, 20 anos se passaram e tudo se perdeu. Morreu Rabin e o processo de paz se foi com ele.

“Meu Saba” se passa dentro da cabeça de uma jovem de 19 anos, Noa. Designada para fazer o discurso em nome

*da família em meio as principais autoridades do planeta durante o funeral do seu avô. No curto espaço físico entre sua cadeira e o palanque, um turbilhão de sentimentos e lembranças se passam por sua cabeça, parecendo fazer o tempo parar durante os 30 segundos daquele pequeno percurso. Noa terá que atravessar o abismo de interrompe o caminho antes sedimentado que começa a se esfacelar, tanto de sua vida, quanto do País.*

*O monólogo é uma forma de representação teatral que tem suas particularidades e caprichos, em que é necessária uma enorme simbiose entre a dramaturgia, direção e interpretação, que não permite erros e aonde não há rede de proteções para abafar possíveis falhas. Um erro de avaliação ou concepção e está preparado o desastre. Felizmente não é o caso de “Meu Saba”, em que esses 3 elementos são realizados com enorme sensibilidade e correção.*

*A dramaturgia desenvolvida por Daniel Herz, Clarissa Kahane e Evelyn Disitzer é concebida de modo vertiginoso e criando sólidas pontes para o trabalho de direção de Daniel e a atuação de Clarissa.*

*Daniel Herz trabalha com uma série de conceitos que se fortalecem e vão adquirindo vários sentidos durante o espetáculo, num trabalho em que as colaborações de Bia Junqueira na cenografia e de Aurélio di Simoni na iluminação ganham uma relevância ainda maior do que já*

*teriam naturalmente. Os painéis brancos que cercam todo o espaço cênico ganham uma iluminação azulada, abarcando o teatro numa abstração da bandeira de Israel, que é entrecortada nos momentos mais tensos e dramáticos dos pensamentos de Noa por uma iluminação avermelhada derramando no cenário todo o simbolismo do sangue sobre a nação. Todo o tablado é ocupado por tijolos que vão formando diferentes desenhos, representações, que podem ser interpretados de modo tanto conotativo quanto denotativo. Do longo caminho até o palanque, aos estilhaços deixados pelo palco, até ao fundo uma formação que podem simplesmente ser os tijolos que constroem a paz ou quem sabe, uma representação de um conjunto habitacional em territórios ocupados. Herz deixa seus pensamentos pessoais, mas igualmente abre caminhos para o espectador realizar os mais amplos voos.*

*Após 30 segundos, passados em tempo real em 1 hora de duração, Noa alcança o microfone, que enquanto tudo em sua volta remete à guerra e ao ódio, tudo que ela quer é expressar uma declaração de amor.*

*Clarissa Kahane tem atuação com alta voltagem emocional, densa, com uma excelente movimentação e dinâmica em cena (importante ressaltar o trabalho de Duda Maia na direção de movimentos). A paixão de neta pelo seu avô está plenamente presente no olhar de Clarissa, um personagem que acaba virando uma metáfora de um país,*

*desabando e se desconstruindo diante de uma tragédia.  
Brilhante atuação de Clarissa Kahane.*

*O figurino de Antonio Guedes remete a um modismo típico dos anos 90, adequado na proposta e ajuda a contextualizar o período em que se passam os acontecimentos.*

*Nesses primeiros 4 meses de 2015 já pude ver muitas peças, umas 60. Uma pequena parcela posso qualificar como excelente. “Meu Saba” é uma delas. Não posso afirmar que foi a melhor que assisti, mas com certeza foi a que mais me emocionou. “Meu Saba” é assim mesmo, emoção do início ao fim em que Noa compartilha conosco o mais puro e belo amor por seu avô(seu saba).”*

---

# INDICAÇÕES

*O espetáculo Meu Saba foi indicado em*

*4 categorias no*  
**Prêmio Cesgranrio de Teatro**



*1 categoria no*  
**Prêmio Shell de Teatro**

*Vencedor nas categorias:*

*Melhor Cenografia*  
*Melhor Iluminação*



*Bruno Mariozz*

brunomariozz@palavraz.com.br

+55 21 99842-0899